

Universidades Lusíada

Pinto, Alberto Cruz Reaes, 1932-

Prefácio

<http://hdl.handle.net/11067/8016>

<https://doi.org/10.34628/B0VS-HJ57>

Metadados

Data de Publicação	2025
Editor	Universidade Lusíada Editora
Palavras Chave	Universidade Lusíada. Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design, Centros de investigação - Arquitectura - Portugal, Centros de investigação - Design - Portugal, Urbanização - Investigação - Portugal
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FAA] RAL, n. especial (2025)

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-31T15:14:23Z com informação proveniente do Repositório

PREFÁCIO

O CITAD (Centro de Investigação em Território, Arquitectura e Design) é um centro de investigação da Universidade Lusíada, com origem em 2005, que promove a investigação de qualidade nos domínios científicos fundamentais do território, da arquitectura e do design, trabalhando com investigadores de várias origens e filiações - universidades, autarquias, indústrias e empresas. Tem como objetivo desenvolver investigação e divulgar os seus resultados em benefício da comunidade científica e académica, mas também da sociedade. Pretende contribuir com a sua atividade científica para a melhoria do ambiente construído e para uma sociedade mais sustentável, inclusiva e identitária.

O CITAD é composto por quatro Grupos de Investigação (GI) – GI1: Arquitectura e Urbanismo; GI2: Tecnologias da Arquitectura; GI3: Teoria, História e Pensamento Interdisciplinar Contemporâneo e GI4: Inovação, Design e Cultura (I)Material.

Cada Grupo de Investigação contém Linhas de Investigação (LI), de acordo com um tema específico, das quais fazem parte os Projetos de Investigação. Assim, o GI 1 tem a LI 1 “Inter e Transdisciplinaridade no pensamento e na prática da Arquitectura”, a LI 2 “A Cidade e a Paisagem na Contemporaneidade”, LI 3 “Arquitectura e Filosofia” e a LI 4 “A Arquitectura da Música”. O GI 2 tem a LI 1 “Construção Sustentável”, a LI 2 “Construção Industrializada”, a LI 3 “Reabilitação do Ambiente Construído” e a LI 4 “A Cor na Arquitectura”. O GI 3 tem o LI 1 “Observatório e Estudo” e o LI 2 “Intervenção no Património”. A GI 4 tem a LI 1 “User Experience Design [UXD]” e a LI 2 “Sustentabilidade (e)m Design”.

A Arquitectura para o Desenvolvimento Sustentável, no âmbito da tendência de uma maior ligação entre a Arte, a Ciência e a Tecnologia, e o Desenvolvimento, é o tema geral de investigação do CITAD. Na sua vertente estratégica, esta investigação segue os paradigmas da urgência do Desenvolvimento Sustentável e da necessidade de afirmação do

valor inequívoco da arquitectura e da sua relação com o mundo. A prossecução destes paradigmas tem permitido que o núcleo de investigação do Centro evolua para as áreas do desenvolvimento sustentável e da identidade cultural, acompanhando os problemas contemporâneos da sociedade.

As questões da Sustentabilidade são, por isso, um objetivo estratégico neste quadro, entendendo-se aqui o desenvolvimento sustentável como a resolução dos nossos problemas sem pôr em causa a possibilidade das novas gerações abordarem e resolverem os seus próprios problemas.

Também, o tema da identidade cultural é um objetivo estratégico importante na investigação do CITAD, estudando fenómenos relacionados com a arquitectura, a cidade, o território, o design e a arte. A investigação e o estudo destes diversos fenómenos artísticos e culturais são entendidos como um processo científico de abordagem da identidade cultural, que engloba aspetos ambientais, tecnológicos, tradicionais, contemporâneos e transdisciplinares.

O aumento do aquecimento global e das mudanças climáticas (e de outras crises sistémicas cumulativas) que estamos a assistir, como consequência da utilização de energias fósseis e poluentes, que têm suportado um crescimento económico insustentável, com a exploração e o consumo, sem critério, dos nossos recursos naturais, a produção excessiva de resíduos, o aumento da população mundial e a tendência da sua concentração nas grandes cidades saturadas e poluentes, estão na base de Mudanças fundamentais na nossa Sociedade.

Essas Mudanças afetam particularmente a arquitectura, o modelo de cidades que pretendemos e como queremos tratar e potenciar o nosso património para o futuro, parecendo certo que os modelos que temos adotado até aqui estão esgotados.

É preciso encontrar novos modelos de gestão, de habitação, de reabilitação e de regeneração das cidades, com soluções que resolvam, entre outros, os problemas da energia e mobilidade, da gestão de resíduos, da sustentabilidade do ambiente construído, do emprego, da segurança e da melhoria do bem-estar das pessoas.

Todo o património que nos chega do passado, passa por nós e conjuntamente com o que criamos, deve ser transmitido, sem problemas, para o futuro sustentável das novas gerações.

Vivemos num tempo em que a Arquitectura e as nossas cidades são desafios cada vez mais importantes num mundo em que a sustentabilidade introduz mudanças de paradigma nas questões fundamentais da investigação.

A necessidade de articular a gestão dos recursos naturais face ao desenvolvimento das atividades humanas, tendo em vista a sustentabilidade das sociedades, leva ao desenvolvimento de novas temáticas de investigação em que o Ambiente e o Homem são pontos de observação de referência.

Neste âmbito, as universidades e os seus centros de investigação podem desempenhar um papel muito significativo na procura de soluções inovadoras e criativas no sentido de uma arquitectura mais sustentável, de identidade cultural, considerando os nossos recursos, as nossas tecnologias, o nosso clima, a nossa cultura. Uma arquitectura para o Desenvolvimento Sustentável, pensada globalmente, mas que seja resultado de uma ação local.

Alberto Reaes Pinto
Professor Catedrático
Diretor CITAD

DOI: <https://doi.org/10.34628/BOVS-HJ57>